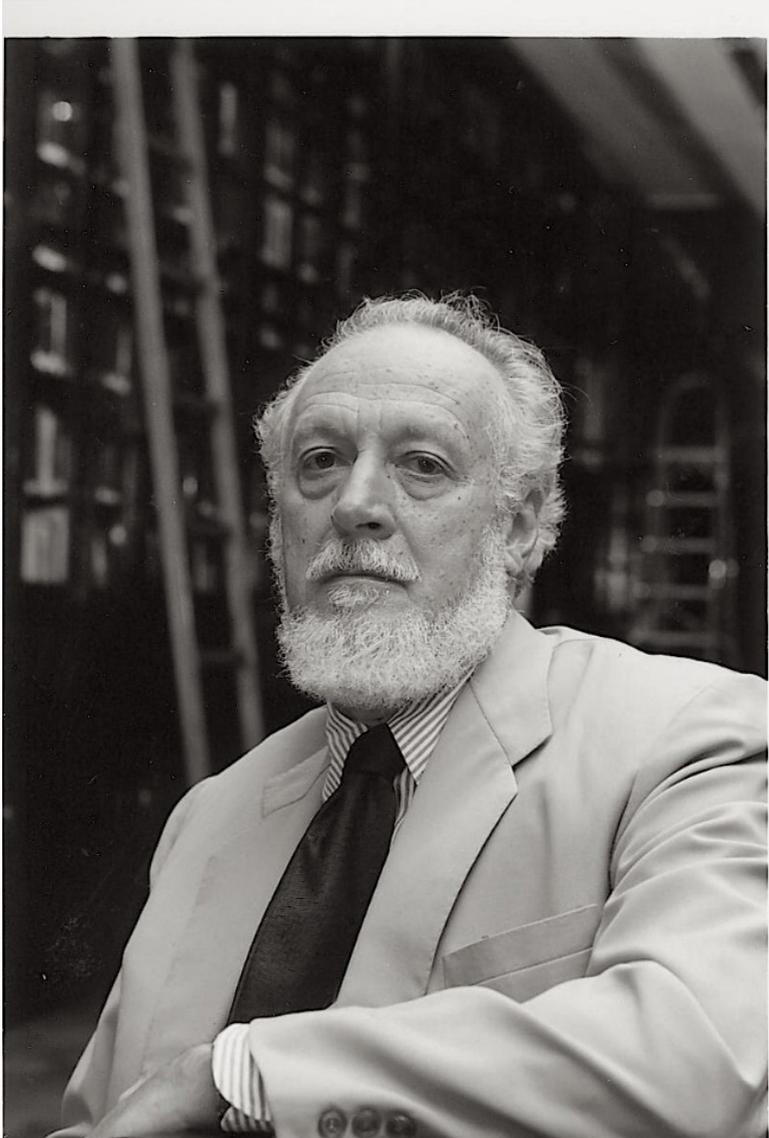


---

## HOMENAGEM

---



Cortesia Academia Brasileira de Letras

# ALBERTO VASCONCELLOS DA COSTA E SILVA

(SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 1931 –  
RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 2023)

*João José Reis e Mariza de Carvalho Soares*

A história da África é importante para nós, brasileiros, porque ajuda a explicar-nos. Mas é importante também por seu valor próprio e porque nos faz melhor compreender o grande continente que fica em nossa fronteira leste e de onde proveio quase a metade de nossos antepassados. Não pode continuar o seu estudo afastado de nossos currículos, como se fosse matéria exótica.

Ainda que disto não tenhamos consciência, o obá do Benim ou o angola a quiluanje estão mais próximos de nós do que os antigos reis da França.

Alberto da Costa e Silva, *Um rio chamado Atlântico*

**E**ste conjunto de textos homenageia Alberto da Costa e Silva, falecido em 26 de novembro de 2023. Um ano de luto. Diplomata de carreira, Costa e Silva dedicou grande parte de sua vida ao desempenho de suas funções junto ao Itamaraty. Nas horas vagas, foi poeta, cronista de sua própria vida e historiador, com certeza sua maior paixão. Tentar dar conta de tudo que ele fez e escreveu seria um projeto de difícil cumprimento, dadas a extensão e complexidade de sua atuação e de sua obra. Como diplomata, sua carreira ainda está por ser descrita e dimensionada. Como escritor e poeta, já foi devidamente escrutinado por seus pares ao ser eleito para a Academia Brasileira de Letras, da qual foi presidente entre 2002 e 2003. Nos concentramos aqui na atuação e na produção de Costa e Silva como historiador da África e de sua diáspora no Brasil, temas próprios da *Afro-Ásia*.

Esta homenagem foi concebida em três partes. A abertura apresenta de maneira sucinta a obra de Costa e Silva como historiador, apontando seus múltiplos desdobramentos. Trata-se apenas de um aperitivo para o banquete que segue.

A segunda parte foi intitulada “Livros marcados”, com o duplo sentido de marcar a hora, o dia, o momento de lê-los; marcados também por ser impossível ler Alberto sem marcar seus livros a lápis, caneta, a cores, anotar nas margens, guardar mentalmente passagens que a leitura tornou relevantes. Para comentar esses livros, convidamos um romancista e oito pesquisadores que militam no terreno historiográfico coberto por Alberto e foram de alguma maneira por ele influenciados. São livros escritos ou organizados pelo homenageado sobre a África, suas representações, relações e influências na formação do Brasil. Não nos detivemos apenas nos livros mais densamente acadêmicos, incluímos aqueles nos quais Costa e Silva se esforçou para apresentar o continente africano ao grande público, inclusive ao leitor infanto-juvenil. Para fugir aos cabeçalhos que usualmente acompanham as resenhas das revistas acadêmicas, decidimos manter nelas os títulos dos livros, cujas referências completas são indicadas no corpo dos próprios textos, ou em nota de rodapé. Os títulos desses comentários, outrossim, são acompanhados por subtítulos criados por autoras e autores.

“Encontros marcantes”, a terceira parte, diz respeito a memórias sobre nosso homenageado em outros empreendimentos por ele realizados, que não seus livros, a exemplo de sua concepção da nova sede da embaixada do Brasil na Nigéria; a biblioteca africanista que juntou; o projeto de memória do tráfico de escravizados que integrou; sua atuação diplomática africanista; ou o que podemos chamar de sua “obra afetiva”, significada não apenas nas amizades que construiu, mas em todas as suas ações em favor da África em si, e desta no coração e na mente do Brasil. Tal como seus livros deixaram traços marcantes em leitores e leitoras, seus encontros foram também marcados com cada um/a que escreveu na terceira seção desta homenagem. Enfim, livros marcados e marcantes, encontros marcantes e marcados.

Nos textos aqui publicados, a leitora e o leitor notarão a repetição e a reiteração de temas, referências, episódios, falas e escritos pertinentes à obra e à vida do historiador. A organizadora e o organizador não se preocu-

param em eliminar, nem mesmo controlar, as redundâncias que aparecem nos textos, naturais nesse tipo de balanço de uma obra e de uma vida, em geral, bastante coerentes. O próprio homenageado repetia assuntos, casos, frases até, em escritos, palestras, entrevistas, conversas informais. E assim o fazem nossos autores e autoras: aqui e ali, sinal de que ele conseguiu transformar em mantras as ideias que lhe eram caras, em particular seu sentimento pelo continente que tão fortemente abraçou.

Finalmente, agradecemos às autoras e aos autores dos textos aqui publicados, que responderam com entusiasmo e presteza ao nosso convite; e à Academia Brasileira de Letras, pelo retrato que abre a homenagem. Lamentavelmente, no dia 2 de novembro deste ano, durante a produção do dossiê desta homenagem, faleceu o professor Elisée Soumonni, estudioso, entre outros temas, da história dos libertos africanos retornados ao Golfo do Benim. Fará muita falta.

Viva Alberto da Costa e Silva, que vivo permanece em sua obra e em nossa memória.

doi: 10.9771/aa.v0i70.65820